

ENTREVISTA DE IMPRENSA

1. Ação preparatória de nossa Delegação

O Brasil compareceu à Quinta Reunião do Conselho Interamericano Cultural, em Maracay, na Venezuela, plenamente habilitado a desincumbir-se das tarefas que ali deveria enfrentar. Uma Comissão Interministerial, integrada também pelo Itamaraty, ocupou-se, em várias reuniões, realizadas no Ministério da Educação, do exame dos projetos que o Governo brasileiro deveria apresentar, tendo em vista não apenas os objetivos de nosso Governo nos programas a serem debatidos em Maracay, mas também o ideal superior da integração americana. Estabelecidas as prioridades, avaliados os nossos esforços nacionais em face da contribuição externa solicitada, foi possível, na Reunião, obter para os nossos projetos, em sua quasi totalidade, recomendação de aprovação para execução pelas estruturas a serem postas em funcionamento muito breve. Tanto no campo do Programa Regional de Desenvolvimento Educativo, como no do Programa Regional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, nossa Delegação alcançou, em Maracay, todos os objetivos do Brasil, recompensa justa para todos os ~~nossos~~ esforços na preparação antecipada da representação brasileira.

2. Atuação da Delegação brasileira

A Delegação brasileira foi, outrossim, alvo de numerosas distinções por parte das demais Delegações, o que bem atesta a posição privilegiada do Brasil no certame. Em primeiro lugar, coube-me, como Chefe da Delegação brasileira, discursar na solenidade de instalação da

2.

Reunião, numa mensagem de agradecimento à Venezuela, país-sede da conferência. Vi-me, igualmente, no mesmo dia, eleito para a Presidência da Comissão de Ciência e Tecnologia, das de maior importância para o nosso país. Representantes nossos ocuparam também a presidência de duas Subcomissões da Comissão de Educação. Em todas essas oportunidades, a escolha do Brasil foi feita em consequência a um movimento espontâneo das Delegações dos países irmãos, o que ainda mais realça nossa posição. Tudo isso, somado às expressivas recomendações feitas em torno de nossos projetos governamentais, leva-me à conclusão de que a Delegação brasileira soube cumprir com seus deveres, trabalhando sem esmorecimentos, dia e noite, todos os dias da reunião, inclusive domingo, para que seu mandato pudesse ser cabalmente honrado.

3. Ciência e Tecnologia

No campo da Ciência e da Tecnologia, a V Reunião do CIC aprovou as recomendações básicas do Grupo de Especialistas e decidiu que, enquanto não vier a ser constituído o Comitê Executivo de Ciência e Tecnologia, e para que não se adie desnecessariamente o Programa de Desenvolvimento Regional em Ciência e Tecnologia, preste o referido Grupo de Especialistas a indispensável assessoria científica na seleção, avaliação e autorização para o início de projetos e áreas científicas prioritárias. Dessa forma e dada a categoria dos "centros de excelência" que a OEA arrolou no Brasil, é virtualmente certa a escolha de nosso país para que nêle atuem como centros de treinamento e de pós-graduação em alto nível, permitindo ampliar sua atuação nacional e latino-americana.

Como observadores à Reunião do CIC estiveram presen

tes, entre outros, representantes de Israel, do Instituto de Cultura Hispânica, do BID e da Universidade da Califórnia, dos entendimentos havidos nos intervalos das sessões, é muito provável virem as instituições de ciência do Brasil a ser por elas beneficiadas, através de ação bilateral. Além disso, em conversações mantidas, entre delegados brasileiros e seus colegas representantes de países do Continente, foram entabuladas negociações que prometem rápido seguimento, favorecendo o intercâmbio de cientistas e tecnólogos.

Os pontos de vista básicos que a Delegação do Brasil levou a Maracay puderam ser defendidos com sucesso.

4. Educação: projetos brasileiros recomendados

No âmbito da Comissão de Educação, o Brasil viu recomendados para adoção projetos relativos a importantes matérias educacionais, nos quais não apenas solicitamos recursos adicionais da OEA, como também oferecemos facilidades de aprendizagem e treinamento aos nossos irmãos latino-americanos. Assinalam-se os seguintes projetos assim recomendados: Preparação de Professores de Artes Industriais para o Primeiro Ciclo do Ensino Secundário, Melhoramento do ensino da Primeira Série Primária, Assessoramento Técnico para adestramento da mão de obra acelerada, Formação de Técnicos para a indústria têxtil, Formação de Técnicos para a indústria de peles e couros, Planejamento da Escola Integrada de oito anos, Meios áudio-visuais e material didático de projeção para professores e alunos e Faculdade Interamericana de Educação.

Os projetos recomendados envolverão a concessão ao

Brasil de créditos de extensão apreciável, de cerca de quatrocentos mil dólares no primeiro ano de funcionamento do Programa Educativo.

Quanto à Faculdade Interamericana de Educação, projetada no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, sua inspiração decorre de uma experiência de integração que essa Universidade, onde estudam mais de duzentos jovens latino-americanos, já vem realizando com sucesso.

5. Área de Cultura

Na Comissão de Cultura, vários projetos beneficiarão o Brasil, pelo seu efeito multiplicador. Graças à atuação da representação do Brasil, estender-se-á diretamente ao nosso país o projeto relativo à criação de Centros-Pilotos para conservação e restauração de monumentos, com o aproveitamento de um laboratório-atelier a ser sediado no Rio de Janeiro. Aprovou-se ainda uma indicação de cooperação com o Museu de Arte de São Paulo.

Também foram encaminhados, com recomendação, ao Comitê de Ação Cultural, para estudo intensivo, os projetos brasileiros referentes ao Centro Cultural de Brasília, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Unidades Culturais (Bibliotecas demonstrativas).

6. - Êxito da Delegação Brasileira

Considero fundamental referir como êxito do trabalho da Delegação Brasileira o inestimável apóio permanente recebido do

Excelentíssimo Senhor Marechal Arthur da Costa e Silva que, determi -
nou-me adotasse medidas capazes de tornar efetiva, em nosso País, a
Declaração de Presidentes, por êle firmada, em Punta del Este. Por
outro lado a ajuda recebida do Ministério das Relações Exteriores me
rece ser louvada, nesta declaração aos prezados jornalistas.

O fato de ter sido atribuída ao Brasil, na minha pessoa,
a Presidência do Conselho Interamericano Cultural, da Organização dos
Estados Americanos, diz bem alto do trabalho desenvolvido pelo nosso
País, na área da Educação, da Cultura e da Ciência e Tecnologia. Esse
feito, dentro da Organização dos Estados Americanos, enaltece o nosso
País e a honra que me dá permite dizer de meu orgulho de ser brasilei -
ro. Reparto, entretanto, todo o êxito com os integrantes da Delegação,
escolhidos pelo Presidente Costa e Silva, e dos quais só recebi os me
lhores labores em todo o desenvolvimento da V Reunião do Conselho In
teramericano Cultural.

Por outro lado, considerar-se Brasília como sede da próxi
ma reunião do Conselho Interamericano Cultural estimula os brasileiros
a verificarem que a palavra do Eminentíssimo Presidente Costa e Silva, de
consolidação da Capital Federal, se transforma, cada dia, em plena rea
lidade.

Resta-nos, pois, na Presidência do Conselho Interamericano
Cultural desenvolver, com o nôvo Secretário Geral da OEA, Senhor Galo
Plaza, e auxiliados pela ação orientadora dos Estados Membros, a exe
cução dos programas aprovados para os dois Fundos instituídos pela
Reunião.